
A Galeria da Escola Guignard: vivências para a construção de conhecimento

FÁTIMA P. BARCELOS*

ISABELA PRADO**

ROSVITA K. BERNARDES***

THEREZA PORTES****

LÚCIA DE FÁTIMA FREITAS*****

MARIA GLÁUCIA MARINHO*****

MARIANA G. OLIVEIRA*****

RAISSA M. AGRISSANO*****

DIANA M. ALMEIDA*****

ORLANDO DE PAULA*****

Resumo

Neste artigo, apresenta-se a experiência do projeto educativo Arte Contemporânea e Educação Artística na Galeria da Escola Guignard – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Aborda-se a formação do aluno de Educação Artística e Artes Plásticas com vista ao mercado de trabalho, objetivando abrir caminhos para a discussão a respeito das mudanças pelas quais passa o ensino de arte no Brasil. São apresentados relatos e reflexões de alunos e professores sobre o projeto.

Palavras-chave: Artes Plásticas. Educação Artística. Formação do educador. Mediação em galerias e museus de arte.

* Doutoranda pela EBA-UFMG. Professora da Escola Guignard.

** Artista plástica. Bacharel em Artes pela EBA-UFMG. Mestre em *Fine Arts* pela Indiana University. Professora da Escola Guignard.

*** Doutoranda pela FAE-Unicamp. Professora da Escola Guignard.

**** Artista plástica. Especialista pela UEMG. Professora da Escola Guignard. Coordenadora da Galeria da Escola Guignard.

***** Alunos do 8º Período do curso de Educação Artística da Escola Guignard.

***** Alunos do 8º Período do curso de Artes Plásticas da Escola Guignard.

Exercitando a interdisciplinaridade no cotidiano acadêmico: Bacharelado e Licenciatura...

A realização do projeto vem acontecendo de forma interdisciplinar e sistematizada, acompanhando um planejamento inicial, com abertura para reflexões constantes. Com base nos encontros de planejamento, que acompanham a programação da Galeria da Escola com sua agenda oficial, são realizados estudos prévios relativos a cada evento e exposição programada para a Galeria. Esse planejamento acompanha o agendamento de visitas coletivas e individuais de grupos e instituições de educação pública e privada. O registro da experiência, tanto de planejamento das atividades quanto da realização de cada experiência, objetiva construir um *corpus* teórico que possa fundamentar o trabalho e sustentar a formação dos participantes.

Um projeto de natureza interdisciplinar é importante para os dois cursos da Escola Guignard. Para o curso de Educação Artística, oferece oportunidade da vivência do espaço da Galeria como local da formação do educador, que nem sempre possui a oportunidade de conhecer os bastidores da montagem de uma exposição, ou de pensar o planejamento para o trabalho com a arte-educação mediante exposições. Para os alunos do curso de Artes Plásticas, a Galeria representa, além de uma oportunidade de que seus trabalhos, ainda em processo de consolidação, sejam expostos, a oportunidade de vivenciarem o processo de produção de trabalhos para exposições, pois são esses alguns dos desafios que enfrentarão na carreira.

A reflexão na ação: os desafios de pensar o cotidiano do trabalho docente...

Uma das metas com os cursos de graduação em Educação Artística e Artes Plásticas da Escola Guignard tem sido a articulação entre teoria e prática, uma questão que leva a muitas discussões. A valorização do artista e o exercício da docência são necessidades que dependem, também, dessa articulação com a prática de formação, mas são poucas as instituições que têm contribuído de forma efetiva para a formação do aluno no decorrer da graduação, bem como são poucos os espaços públicos ou privados que oferecem a alunos em percurso a oportunidade da prática profissional no campo da arte.

Investir em projetos para a utilização da carga horária dedicada às práticas educativas, considerando a oportunidade de ampliar as possibilidades de trabalho em espaços que permitam o exercício efetivo da prática além da sala de aula, constitui um dos objetivos com o Projeto Educativo, no sentido de abrir caminhos para que o aluno, ao terminar seu curso, ou mesmo durante o período de formação, possa vivenciar a realidade do mercado de trabalho com ações que viabilizem sua construção de conhecimento, sua formação num espaço privilegiado, que é a Galeria da Escola Guignard.

Com o projeto, o grupo de professores tem possibilitado aos alunos a articulação entre áreas do conhecimento ou disciplinas, o aproveitamento no exercício da formação, experiências reais de trabalho e oportunidade de colocar em prática o conteúdo curricular. A forma de trabalhar desses docentes, sem dúvida, contribui para a ampliação dos horizontes profissionais dos alunos. Quando se trata do artista e do professor de arte, o investimento na formação não é diferente de qualquer outra área do

conhecimento. A importância do trabalho de autoformação com a arte é, também, oportunidade do desenvolvimento cognitivo para quem ensina e para quem aprende. A possibilidade de exercitar a interdisciplinaridade entre o currículo e o trabalho na Galeria da Escola Guignard na formação dos alunos é objeto para análise, discussão, reflexão e, sem dúvida, construção de conhecimento e formação profissional. Enriquece o trabalho dos professores participantes do projeto, a formação dos alunos, além de oferecer aos professores oportunidade de mudanças na prática docente da Escola Guignard, à medida que constrói conhecimento que pode ser acessado por toda instituição.

A difícil trajetória para docentes e discentes no processo da formação...

O perfil do professor de Arte ou do artista plástico que o mercado de trabalho exige, na atualidade, contempla um amplo e indispensável conjunto de competências à prática docente. Envolver os alunos da Escola Guignard em atividades de análise e prática para apropriação crítica do conhecimento em arte, com o objetivo de construir competências para o mercado de trabalho, é hoje um desafio com o qual se tem de lidar no projeto.

Formar profissionais que possam, também, atuar em museus e galerias de arte, de forma educativa, é mais um dos objetivos com o projeto e requer reflexão sobre o quadro da realidade do mercado de trabalho para o campo da arte, bem como pensar a possibilidade de atuação nesses espaços, sua dinâmica, seus usuários e conceptores, suas possibilidades como espaços educativos e de construção de conhecimento, como centros de informação e como espaços sociais e culturais, integrados à realidade das cidades.

As professoras do curso de Educação Artística, Rosvita e Fátima, do curso de Licenciatura, buscam, com seu fazer docente, a formação do profissional para o trabalho com mediação em galerias e museus de arte como espaço de ensinar e aprender sobre arte. Esse trabalho específico requer um preparo que não é contemplado de forma sistematizada nos cursos de Licenciatura. São competências que, para a sua construção, exigem direcionar o olhar para esses espaços como lugares com a mais variada fonte de informação e concepção pedagógica, como espaços de construção de conhecimento, de organização, de conservação e preservação de patrimônio artístico e cultural das sociedades, etc.

As galerias e museus de arte possuem um dinamismo próprio e o funcionamento deles está diretamente ligado a interesses diversos que fogem dos projetos curriculares das instituições escolares. São espaços que oferecem campo fértil de reflexão crítica sobre a arte, a cultura e o patrimônio artístico, além de oportunidade de construção de projetos pedagógicos direcionados para as especificidades desses espaços e instituições.

Iniciado no primeiro semestre letivo de 2010, o projeto está programado para os dois semestres do ano, com a possibilidade de renovação para 2011. O trabalho está dividido em duas etapas. A primeira aconteceu no início do semestre letivo, com levantamento e estudo bibliográfico amplo sobre as exposições, artistas, eventos programados para o ano. Nessa oportunidade, nas reuniões com as professoras Thereza Portes e Isabela Prado, o foco é discutir questões relativas a conceitos, montagem, preservação, divulgação, recepção de público e aspectos práticos do cotidiano da Galeria. É o momento de vivenciar o resultado da produção das mostras e aprender sobre caminhos percorridos, aprender com liberdade sobre a dinâmica desse tipo de espaço, uma vez que a Galeria da Escola, como vem sendo administrada, é espaço de aprendizagem para o corpo docente e discente da escola.

As reuniões com as professoras Rosvita Kolb e Fátima Barcelos centram-se nos aspectos pedagógicos da Licenciatura

que as atividades da Galeria permitem, estabelecendo relação com as atividades ligadas ao ensino de arte, principalmente as questões de construção de conhecimento, que são possíveis graças às relações com o acervo exposto, as oportunidades de contato com artistas, o conhecimento do processo de criação em arte. Há, também, um tempo dedicado ao investimento na preparação de atividades específicas com grupos de escolares de faixas etárias variadas.

O contato com instituições que expuseram e irão expor suas obras, a preparação para receber o público em geral constituem, também, outro aspecto desse trabalho, não se limitando a receber grupos específicos ou orientar os alunos bolsistas. O projeto se amplia à medida que acompanha esses alunos em reflexões, orientando sobre atividades que podem ser realizadas durante as visitas à Galeria, a recepção de grupos de visitantes em condições especiais e de faixas etárias diversas. Isso inclui discutir e preparar atividades pedagógicas para as mais variadas situações, além da participação dos bolsistas em atividades ligadas ao acervo exposto.

Em reuniões periódicas, alunos bolsistas, voluntários, professores e artistas relatam os desafios enfrentados, as soluções encontradas, as reflexões feitas e as mudanças nas concepções preestabelecidas. Nos relatos a seguir, pode-se perceber claramente a construção do conhecimento, fundamental para a formação do aluno bolsista, dos visitantes que chegam à Galeria da Escola, enfim, para o crescimento de quem aprende e de quem ensina.

Para os bolsistas do Projeto, cada visitante carrega uma subjetividade que não se conhece de antemão: quem chega à Galeria? O que traz?

Cada visitante possui uma bagagem diferente incorporada por diversos graus de conhecimento em arte. Seus interesses e motivações em estar naquele lugar são os mais variados. Essas características particulares de cada indivíduo ajudam a determinar o que ele geralmente procura ou aprecia na exposição.

Fazendo uma comparação do comportamento demonstrado por crianças e adultos, especificamente nessa exposição, foi possível perceber o interesse e o fascínio dos mais jovens pelos quadros, muitos ainda em fase de alfabetização.

A percepção que cada aluno bolsista possui sobre o cotidiano de uma galeria não pode estar desvinculada da sua formação na Escola, do conteúdo, do currículo dos cursos, da prática de formação. Estabelecer relações entre teoria e prática é oportunidade que o projeto na Galeria proporciona...

Quando desenhamos, nosso corpo também se expressa, o gesto varia não só de acordo com fatores internos, mas também externos; o meio ambiente em que se desenha é fator de interação direta naquele momento. Estar deitado no chão de uma galeria ao desenhar é diferente de estar na sala de aula, sentado na sua carteira e desenhando. Se a mão segura um giz, um lápis, um pincel, uma caneta, um prego para raspar o nanquim, tudo poderá resultar em variáveis durante esse processo. O tamanho do papel também interferirá na construção topológica e nas noções espaciais da criança.

No exercício efetivo, na prática, a vivência para os alunos bolsistas é tão rica em construção de conhecimento quanto a teoria trabalhada em sala de aula. Embora esses alunos possam não ter essa percepção no momento da ação, nas reuniões avaliativas e de reflexão sobre as ações do projeto essa construção é concretizada...

A montagem da exposição ficou a cargo dos alunos, com orientação dos curadores. As obras foram colocadas no chão ou eram encostadas na parede, para que isso facilitasse a leitura, na tentativa de oferecer um equilíbrio, ou não, dos trabalhos, na montagem da exposição. Geralmente se 'tira uma linha' na altura do olhar e a equipe de curadores vai dialogando sobre esta leitura do ambiente e dos trabalhos no contexto. É muito interessante, pois, em muitos momentos, as obras têm que ter

determinadas características. Noutros momentos outros aspectos são priorizados, como, por exemplo, o tema, ou a técnica. A montagem exige decisões e providências e às vezes algum trabalho precisa ser retirado, na tentativa de oferecer espaço democrático a todos os alunos participantes.

A oportunidade de estar dentro da Galeria durante todo o processo de montagem, com o olhar atento aos movimentos, observando como funciona essa estrutura, ouvindo cada artista falar sobre seu trabalho e seu processo criativo num momento mais descontraído e também rico em construção, possibilitou uma grande vivência, uma vivência que até então nenhum de nós conhecia e que certamente influenciará nos resultados dos trabalhos de recepção do público.

Outra experiência significativa foi receber alunos adolescentes para uma exposição onde havia trabalhos com representação de nus. É certo que esse tipo de trabalho chama a atenção dos adolescentes, mas um fator importante nessa visita foi a equipe estar preparada, possuindo conhecimento prévio do processo de criação do artista sobre os trabalhos. Nossa abordagem se voltou para os desenhos como estudo para escultura. Assim, foi possível discutir por um caminho paralelo: o processo criativo no desenho. Essa experiência mostrou que combinar com os grupos visitantes sobre o funcionamento da Galeria, as regras para o espaço e acervo é fundamental, embora não garanta totalmente o resultado que se deseja obter. Pensar estratégias é importante, pois pode permitir resultados mais produtivos, como, por exemplo, o trabalho com pequenos grupos, organizar os grupos por faixas etárias próximas.

A oportunidade de aprendizado quando se está na ação prática é fundamental para o crescimento humano e profissional dos alunos, e talvez não fosse possível de outra forma. As “surpresas” que o cotidiano da prática oferecem são importantes...

Da exposição dos professores da Escola participamos da montagem do começo ao fim e lidamos com alguns problemas. A colagem de alguns desenhos sobre papel estava sendo feita com

uma fita adesiva inadequada, não tínhamos conhecimento sobre o uso de alguns materiais. No dia seguinte, momentos antes de a exposição começar, encontramos os trabalhos se descolando. Tomar iniciativas em momentos como esse é fundamental, e contamos com a ajuda do professor Demilson, que trabalha com restauro. Aprendemos sobre a seriedade que é a conservação dos materiais artísticos e como isso interfere nos resultados da exposição (e que podem comprometer a integridade da obra). Professores artistas deveriam conhecer e ensinar procedimentos específicos para essas situações.

Conversar com os visitantes, e principalmente quando se trata de grupos de estudantes, pode ser oportunidade de construção de conhecimento. A visita de um grupo de adolescentes nos possibilitou uma conversa interessante sobre o exercício intelectual que o artista deve fazer antes de realmente iniciar a produção de sua obra, refletindo e registrando o processo e o produto de seu trabalho.

Conclusão

Relatar em um artigo dessa natureza todo o processo de conhecimento construído, as reflexões, as dúvidas, os desafios e os problemas enfrentados durante o trabalho com o projeto educativo *Arte Contemporânea e Educação Artística na Galeria da Escola Guignard* é inviável, e a publicação dessa experiência faz parte do projeto. Alguns fragmentos foram escolhidos apenas no intuito de revelar que a prática, a vivência documentada, seguida de reflexão, de avaliação é tão enriquecedora na construção do conhecimento e na formação de nossos alunos quanto a fundamentação teórica e prática que eles recebem em salas de aula e ateliês.

Considera-se que a formação para a mediação em museus e galerias de arte não se deve limitar ao acervo da exposição presente, mas é também importante que a formação do mediador se amplie para o contexto cultural, histórico e social, além de

aprofundar conhecimentos sobre as características sociocognitivas dos visitantes. Com essa formação tem-se, ainda, o objetivo de proporcionar meios para que o grupo de mediadores possa desenvolver a compreensão da arte como conhecimento, tendo as galerias e museus de arte também como repositórios de objetos com significados, onde se aprende com a arte e sobre a arte, da mesma maneira que se é afetado por ela.

Foi possível observar, durante o processo, que os trabalhos com as montagens, desmontagens, articulação com artistas, curadores, professores da escola, constituem uma fonte rica para o trabalho de formação de nossos alunos; e a direção das abordagens esteve atenta às especificidades de cada exposição, dos temas, nos diferentes contextos que foram trabalhados, nas respectivas curadorias, sempre priorizando o trabalho interdisciplinar com o curso de Artes Plásticas e Educação Artística, em ambiente de parceria.

É certo que o registro reflexivo desse processo possibilitará material para outros alunos, professores e para a comunidade da Escola Guignard, na sua concepção como instituição pública, visando contribuir, também, para a formação de profissionais e para o encaminhamento às exposições da Galeria da Escola Guignard.

THE GUIGNARD SCHOOL GALLERY: EXPERIENCES IN BUILDING KNOWLEDGE

Abstract

This study presents the experience of the Contemporary Art and Art Education at the Guignard School Gallery Education Project – University of the State of Minas Gerais (UEMG). It addresses the education the Art Education and Fine Arts student with a view to the work market, aimed at opening avenues for discussion about the changes the teaching of art in Brazil has undergone. Reports and reflections by students and teachers concerning the project are presented.

Key words: Fine Arts. Art Education. Educator training. Mediation in galleries and art museums.

LA GALERIE DE L'ÉCOLE GUIGNARD: DES EXPÉRIENCES DANS LA CONSTRUCTION DU SAVOIR

Résumé

L'article présente l'expérience du projet éducatif Arte Contemporânea e Educação Artística na Galeria da Escola Guignard (Art Contemporain et Éducation Artistique à la Galerie de l'École Guignard), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). On discute la formation de l'étudiant en Éducation Artistique et en Art Plastique ayant à l'horizon le marché du travail; la discussion porte également sur les changements qui touchent l'enseignement de l'art au Brésil. On présente des récits et des réflexions sur le projet faits par des étudiants et des professeurs.

Mots-clés: Arts Plastiques. Éducation artistique. Formation de l'éducateur. La médiation dans les musées et les galeries d'art.

Recebido em 25/9/2010

Aprovado em 10/10/2010

Referências

- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação: conflitos e acertos*. 2. ed. São Paulo: Max Limonad, 1985.
- BARBOSA, Ana Mae. (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae. *Diálogos e reflexões: ver e perceber arte*. São Paulo: Centro Cultural Banco do Brasil, 2000.
- BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte Editorial, 1998.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In: _____. *Obras escolhidas, magia e técnica, arte e política: ensaio sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- DOMINGUES, Diana. Como pensar a visualidade nesse final de século? In: PILLAR, Analice Dutra (Org.). *Pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1993. Disponível em: <http://artecno.ucs.br/livros_textos/textos>. Acesso em: 26 nov. 2008.
- DOMINGUES, Diana. Tecnologias, produção artística e sensibilização dos sentidos. In: PILLAR, Analice Dutra (Org.). *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- GOMES, Ana Maria Rabelo. Aprender a cultura. In: SEMINÁRIO DE AÇÃO EDUCATIVA. Belo Horizonte, nov. 2006. Belo Horizonte: Mazza; Instituto Cultural Flávio Gutierrez/MAO, 2007.
- LANIER, Vincent. Devolvendo arte a arte-educação. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Arte-educação: leitura no subsolo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- OTT, Robert Willian. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Arte-educação: leitura no subsolo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- PILLAR, Analice Dutra. *A educação do olhar no ensino da arte*. Porto Alegre: Mediação, 1999.